

Stephen Kanitz - Karl Marx e Piketty Erraram

Publicado em 30/05/2014.

[Karl Marx](#) e Piketty erraram até no nome de seus livros.

[Economistas](#) em geral são analfabetos funcionais em termos de contabilidade, que por sinal deveria ser a linguagem do economista como ela é do [administrador](#) de empresas.

Eu sou um bom economista justamente porque entendo um pouco de contabilidade.

Economia demorou para entender o conceito de patrimônio líquido.

Desde Adam Smith eles discutem renda que é basicamente receitas das empresas e nada tem a ver com o patrimônio de uma nação.

O famoso livro “Riqueza das Nações” incrivelmente nada tem a ver com a “riqueza” das nações, os ativos acumulados menos as dívidas de um país, e sim com as receitas da nações, o PIB, o que é um erro monumental ou amador.

Tanto é que para todos os economistas do Brasil, as receitas da Petrobras e da Vale entram no nosso PIB como se estivéssemos ficando mais ricos com isto.

Mal sabendo que estamos reduzindo um ativo e trocando por outro, dinheiro.

O nosso patrimônio ou capital ficariam os mesmos se os governos do [PSDB](#) e [PT](#) investissem o total das receitas da Vale e Petrobras em infraestrutura. Mas não, gastam em aposentadorias ou [bolsa família](#) e dizem que estamos ficando mais ricos.

Santa ignorância em pleno século XXI.

Todos os que leram “Das Capital”, de Karl Marx, e “Capital”, de Thomas Piketty, nem perceberam que eles erraram até no título.

Bastaria ler um único balanço das empresas capitalistas, de onde o termo surgiu, para ver que capital é um passivo. Como as dívidas, cuja soma é exatamente igual ao ativo, as máquinas e os equipamentos da revolução industrial.

Todo contador sabe que capital não existe fisicamente, existem sim as máquinas e infelizmente as promissórias a pagar.

Capital não existe, é uma equação. Uma equação contábil é a diferença entre o que pessoas pouparam e investiram ao longo de suas vidas e as dívidas que contraíram. Você tem um patrimônio, mas é um número simplesmente. Você tem mesmo é uma casa, alguns móveis e uma coleção de livros e roupas usadas que tem valor e podem ser vendidos, mas seu capital não.

Taxar o capital do mundo é taxar uma equação, como taxar pressão atmosférica, outra equação.

Ou taxar pelo peso das pessoas, outra medida teórica, que mede o tamanho de uma pessoa.

O que Piketty e [marxistas](#) em geral querem taxar em 5% por exemplo, é 5% dos investimentos menos 5% das dívidas, inclusive impostos e salários a pagar.

TAXANDO estes dois você indiretamente estará taxando 5% do capital.

Mas é isto mesmo que vocês defensores de Piketty e Karl Marx realmente querem fazer? Reduzir em 5% as máquinas, os estoques, o ativo circulante que financiam a produção? Piketty e Karl Marx acham que nosso capital é um bem físico! Como ouro e [títulos públicos](#), que podem ser taxados em 5% sem afetar nada das empresas.

Aliás, acham que taxando o capital poderão gastar mais em saúde e educação, sem nenhuma outra consequência.

E vou deixar algo para vocês pensarem.

Por que nos balanços das empresas o capital vem associado com o termo [Social, Capital Social](#), um termo por excelência socialista num instrumento tão capitalista?

Já escrevi um artigo na Veja sobre isto, basta procurar.

Fonte:

<http://blog.kanitz.com.br/karl-marx-piketty/>

Comunitarismo Devolvendo à Sociedade

Publicado em 09/12/2014.

Quando marxistas e liberais falam que os ricos deveriam “devolver” à sociedade, lembrem-se que quem nunca devolve é o Estado.

Este Estado nunca devolve integralmente os impostos, e quando devolve é com serviços de terceira qualidade.

Bill Gates, Steve Jobs, Roberto Carlos, não podem “devolver” porque nunca tiraram nada da sociedade que precisassem “devolver”.

Quem tira de nós é o Estado, a força, via impostos.

Se quiserem “doar” para pessoas carentes e não à sociedade como um todo, ficaremos agradecidos.

Entre o “virem-se” do Liberalismo e Capitalismo e o “apoderem-se” do Socialismo, o Comunitarismo incentiva a filantropia responsável.

Vejam o Prêmio Bem Eficiente e o site voluntarios.com.br, onde as doações são feitas sem violência e sim voluntariamente, por espírito comunitário.

Filantropia possui várias vantagens com relação à distribuição de renda forçada pelo Estado.

O próprio doador controla o bom uso de seu dinheiro.

A entidade merecedora da doação se preocupará em executar bem o planejado, porque disto depende a doação do ano seguinte.

O doador é festejado, badalado, agradecido, homenageado. Quando foi que você pagador de impostos foi homenageado?

Quando a receita lhe envia eletronicamente o seu recibo, não custaria nada enviar um “muito obrigado”.

Mas isto significa que eles seriam obrigados a devolver.

Comunitarismo com filantropia, ou Socialismo como impostos nem sempre devolvidos, você defende qual?

Fonte:

<http://blog.kanitz.com.br/devolvendo-sociedade/>
